

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Grãos

Safra 2012/2013

Décimo Levantamento

Julho/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
BRUNNO AUGUSTO CARDOSO COSTA
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, nono levantamento, julho 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	5
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM.....	10
ARROZ.....	11
FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA.....	13
FEIJÃO SEGUNDA SAFRA.....	14
FEIJÃO TERCEIRA SAFRA.....	16
FEIJÃO TOTAL.....	17
GIRASSOL.....	20
MAMONA.....	20
MILHO PRIMEIRA SAFRA.....	21
MILHO SEGUNDA SAFRA.....	22
MILHO TOTAL.....	23
SOJA.....	23
SORGO.....	25
CULTURAS DE INVERNO.....	25
AVEIA.....	25
CANOLA.....	25
CENTEIO.....	26
CEVADA.....	26
TRIGO.....	26
TRITICALE.....	27
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira. Para a realização deste levantamento, no período de 24 a 28 de junho de 2013, foram contatadas, nos principais municípios produtores do país, instituições direta ou indiretamente ligadas à produção agrícola, destacando-se os profissionais de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros, revendedores de insumos e produtores rurais.

O levantamento e suas informações são o resultado da soma de esforços e recursos desta Companhia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, numa estreita colaboração com o objetivo de consolidar as estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras, inclusive na sua organização e divulgação.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contaram com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (53,23 milhões de hectares)

A área plantada nesta safra, estimada em 53,23 milhões de hectares, é 4,6% (2,34 milhões de hectares) maior que a cultivada em 2011/12, que totalizou 50,89 milhões de hectares (Quadro 1).

Destaque para a cultura da soja, que apresenta crescimento de 10,7% (2,68 milhões de hectares), passando de 25,04 para 27,72 milhões de hectares, e o milho segunda safra com aumento de 17,5% (1,33 milhão de hectares), passando de 7,62 , para 8,95 milhões de hectares. Para o milho primeira safra houve redução de 8,8% (665,9 mil hectares), com plantio de 6,89 milhões de hectares. A área plantada com milho, primeira e segunda safras totaliza 15,84 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 4,4% ou de 665,6 mil hectares. Observa-se também crescimento nas áreas de amendoim primeira safra (5,0%) e amendoim segunda safra (36,4%).

As demais culturas apresentam redução na área cultivada, sobretudo, as de feijão total e milho primeira safra. O milho contabiliza decréscimo de 8,8% (665,9 mil hectares), e o feijão (total), redução de 6,2% (200,9 mil hectares), com a maior perda na cultura de primeira safra, com menos 9,5% (118,5 mil hectares).

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIACÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Jun/2013 (b)	Jul/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	894,9	895,0	(35,8)	(498,4)
AMENDOIM TOTAL	93,9	100,2	102,3	8,9	8,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	86,2	86,2	5,0	4,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	14,0	16,1	36,4	4,3
ARROZ	2.426,7	2.396,0	2.390,3	(1,5)	(36,4)
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	3.026,9	3.061,2	(6,2)	(200,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.122,9	1.122,9	(9,5)	(118,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.271,7	1.292,9	(7,3)	(101,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	632,3	645,4	3,1	19,4
GIRASSOL	74,5	68,9	69,1	(7,2)	(5,4)
MAMONA	128,2	87,4	87,8	(31,5)	(40,4)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.817,4	15.843,7	4,4	665,6
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	6.864,7	6.892,6	(8,8)	(665,9)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.952,7	8.951,1	17,5	1.331,5
SOJA	25.042,2	27.715,5	27.721,5	10,7	2.679,3
SORGO	786,9	836,4	797,1	1,3	10,2
SUBTOTAL	48.386,0	50.943,6	50.968,0	5,3	2.582,1
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	1,4
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	102,8	102,8	16,3	14,4
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	48,0	48,0	2,3	1,1
SUBTOTAL	2.499,2	2.261,0	2.261,0	(9,5)	(238,2)
BRASIL	50.885,2	53.204,6	53.229,0	4,6	2.343,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (185,05 milhões de toneladas)

A produção da safra 2012/13, estimada em 185,05 milhões de toneladas, é 11,4% superior à safra 2011/12, quando atingiu 166,17 milhões de toneladas (Quadro 2). Esse resultado representa um incremento de 18,88 milhões de toneladas devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento na área cultivada de 22,7% (15,07 milhões de toneladas) e a de milho segunda safra, com crescimento de 13,1% ou de 5,13 milhões de toneladas sobre a produção obtida na safra anterior.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Jun/2013 (b)	Jul/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.018,6	1.997,0	1.999,3	(33,8)	(1.019,3)
ALGODÃO - PLUMA	1.877,3	1.260,6	1.262,0	(32,8)	(615,3)
AMENDOIM TOTAL	294,7	329,9	336,0	14,0	41,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	306,1	306,1	11,5	31,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	23,8	29,9	48,8	9,8
ARROZ	11.599,5	11.924,2	11.858,3	2,2	258,8
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	2.840,3	2.828,4	(3,1)	(90,1)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	957,1	957,1	(22,5)	(278,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.189,2	1.158,5	8,9	94,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	694,0	712,8	15,2	93,8
GIRASSOL	116,4	110,4	110,0	(5,5)	(6,4)
MAMONA	24,9	16,7	15,4	(38,2)	(9,5)
MILHO TOTAL	72.979,8	78.468,1	79.077,8	8,4	6.098,0
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	34.845,6	34.835,0	2,9	967,9
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	43.622,5	44.242,8	13,1	5.130,1
SOJA	66.383,0	81.281,4	81.456,7	22,7	15.073,7
SORGO	2.221,9	2.127,6	2.160,0	(2,8)	(61,9)
SUBTOTAL	159.557,3	179.095,6	179.841,9	12,7	20.284,6
AVEIA	353,5	360,7	360,7	2,0	7,2
CANOLA	52,0	60,5	60,5	16,3	8,5
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	287,2	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.379,5	4.379,5	(24,3)	(1.409,1)
TRITICALE	112,2	116,9	116,9	4,2	4,7
SUBTOTAL	6.614,9	5.208,5	5.208,5	(21,3)	(1.406,4)
BRASIL ⁽²⁾	166.172,2	184.304,1	185.050,4	11,4	18.878,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.795,9	1.879,0	4,6	2.760	2.918	5,7	4.956,0	5.482,6	10,6
RR	33,0	34,5	4,5	3.982	4.000	0,5	131,4	138,0	5,0
RO	411,1	413,8	0,7	2.662	2.811	5,6	1.094,3	1.163,2	6,3
AC	70,2	71,6	2,0	1.808	1.902	5,2	126,9	136,2	7,3
AM	26,8	21,5	(19,8)	2.026	1.940	(4,2)	54,3	41,7	(23,2)
AP	6,1	6,0	(1,6)	918	967	5,3	5,6	5,8	3,6
PA	507,0	506,0	(0,2)	2.313	2.666	15,3	1.172,7	1.349,0	15,0
TO	741,7	825,6	11,3	3.197	3.208	0,3	2.370,8	2.648,7	11,7
NORDESTE	7.331,7	7.289,1	(0,6)	1.700	1.641	(3,5)	12.466,7	11.960,3	(4,1)
MA	1.533,6	1.625,8	6,0	1.906	2.297	20,5	2.922,5	3.735,0	27,8
PI	1.173,9	1.264,1	7,7	1.947	1.266	(35,0)	2.286,0	1.599,9	(30,0)
CE	1.014,6	774,9	(23,6)	169	221	30,8	171,9	170,9	(0,6)
RN	17,3	19,6	13,3	474	454	(4,2)	8,2	8,9	8,5
PB	79,4	127,4	60,5	98	453	362,2	7,8	57,7	639,7
PE	442,1	303,7	(31,3)	165	296	79,4	73,1	89,9	23,0
AL	69,0	71,3	3,3	813	766	(5,8)	56,1	54,6	(2,7)
SE	243,0	245,7	1,1	2.510	2.534	1,0	609,9	622,6	2,1
BA	2.758,8	2.856,6	3,5	2.295	1.968	(14,2)	6.331,2	5.620,8	(11,2)
CENTRO-OESTE	18.828,9	20.616,9	9,5	3.780	3.674	(2,8)	71.170,7	75.754,0	6,4
MT	10.969,1	12.294,9	12,1	3.679	3.675	(0,1)	40.353,0	45.177,9	12,0
MS	3.256,3	3.601,6	10,6	3.566	3.581	0,4	11.610,4	12.897,2	11,1
GO	4.483,2	4.585,4	2,3	4.148	3.698	(10,8)	18.597,8	16.955,8	(8,8)
DF	120,3	135,0	12,2	5.067	5.356	5,7	609,5	723,1	18,6
SUDESTE	4.878,9	4.947,7	1,4	4.051	4.032	(0,5)	19.764,7	19.949,5	0,9
MG	2.979,7	3.032,9	1,8	4.098	3.954	(3,5)	12.209,8	11.991,6	(1,8)
ES	50,8	45,0	(11,4)	1.848	1.796	(2,8)	93,9	80,8	(14,0)
RJ	11,4	10,3	(9,6)	2.096	2.019	(3,7)	23,9	20,8	(13,0)
SP	1.837,0	1.859,5	1,2	4.049	4.225	4,3	7.437,1	7.856,3	5,6
SUL	18.049,8	18.496,3	2,5	3.203	3.887	21,4	57.814,1	71.904,0	24,4
PR	9.169,4	9.219,4	0,5	3.430	4.051	18,1	31.447,7	37.350,4	18,8
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.824	14,8	5.477,6	6.300,3	15,0
RS	7.577,2	7.970,8	5,2	2.757	3.545	28,6	20.888,8	28.253,3	35,3
NORTE/NORDESTE	9.127,6	9.168,1	0,4	1.909	1.903	(0,3)	17.422,7	17.442,9	0,1
CENTRO-SUL	41.757,6	44.060,9	5,5	3.562	3.804	6,8	148.749,5	167.607,5	12,7
BRASIL	50.885,2	53.229,0	4,6	3.266	3.476	6,4	166.172,2	185.050,4	11,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

Nesta avaliação da safra 2012/13 as alterações foram pouco significativas, comparando com o levantamento anterior, desse modo, a área plantada registra recuo de 35,8% em comparação à safra passada, saindo de 1.393,4 para 895,0 mil hectares.

A redução na área plantada, e conseqüentemente da produção de pluma na maioria dos estados produtores, teve como fatores principais a retração dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção, e os atraentes preços do milho e da soja.

As lavouras mato-grossenses estão em início de colheita, com estimativa de conclusão neste mês. Naquele estado, a pouca precipitação e alta luminosidade favoreceu a cultura na fase de formação de capulhos.

No oeste baiano, apesar dos veranicos registrados em pleno desenvolvimento

das lavouras, aliado à proliferação de pragas e doenças, a pesquisa indica uma produtividade média superior em 12,6% em relação à safra passada

As lavouras mineiras encontram-se predominantemente em fase de maturação. Estima-se que 15 a 20% já foram colhidas, devendo se estender até o mês de agosto. Em virtude de condições climáticas desfavoráveis, notadamente nas regiões norte e noroeste do estado, aliado aos danos causados pelo ataque de pragas, principalmente da lagarta *Helicoverpa armigera*, espera-se uma redução de 6,3% na produtividade média, estimada em 3.374 kg/ha.

Em Goiás, importante produtor, as lavouras estão predominantemente em fase de maturação e início de colheita, apesar da incidência de pragas (lagarta-das-maçãs e bicudo) detectados em algumas áreas do estado, há expectativa de incremento na produtividade de 3,2%.

Em âmbito nacional, estima-se que o índice de produtividade média do algodão em caroço deverá alcançar 3.644 kg/ha, contra 3.513 kg/ha obtida na safra passada, representando um incremento médio de 3,7%. Os fatores climáticos favoráveis durante todo o ciclo da planta, aliado à alta tecnologia adotada pelos cotonicultores contribuem para o incremento de produtividade, notadamente em Goiás e Mato Grosso do Sul, cuja média estimada é de 3.900 e 4.050 kg/ha, respectivamente.

A oferta brasileira de pluma na safra corrente deverá ser na ordem de 1.262,0 mil toneladas, ante as 1.877,3 mil toneladas ofertadas na safra anterior, representando redução de 32,8%, configurando portanto, um recuo de 615,3 mil toneladas em valores absolutos.

Oferta e Demanda

O montante da produção obtido no atual levantamento de avaliação de safra, 1.262 mil toneladas de pluma, é um pouco superior ao que foi divulgado no mês anterior.

O prognóstico de exportações foi alterado, reduzindo para 530 mil toneladas, ou seja, abaixo das 595 mil toneladas da pesquisa precedente. Essa retração é decorrente do fraco desempenho dos embarques verificados até então. Há de se destacar também que parte dos contratos *flex* (que podem ser tanto para exportação, quanto para mercado interno) na Bolsa Brasileira de Mercadorias – BBM tem sido revertido para o mercado interno.

Também foi alterado o prognóstico de importação, haja vista a redução nas exportações e a reversão dos contratos *flex* para o mercado interno. Os valores de paridade de importação não mostram ser vantajoso comprar no mercado internacional. Com isto, a expectativa de importações agora passa a ser de 51 mil toneladas de pluma contra 163 mil toneladas estimadas no mês de maio/13.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia, situa-se em 1.797,7 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) foi avaliada em 1.417 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício estimado em 380,7 mil toneladas de pluma, que dá para suprir a demanda da indústria nacional no período de entressafra e mais exportações por um período aproximado de 3,2 meses.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
NORDESTE	460,4	301,7	(34,5)	3.016	3.371	11,8	1.388,8	1.016,9	(26,8)
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	4.090	2,9	73,9	68,3	(7,6)
PI	21,3	11,4	(46,6)	3.480	3.500	0,6	74,1	39,9	(46,2)
CE	1,3	1,0	(22,6)	170	120	(29,4)	0,2	0,1	(50,0)
RN	0,5	0,1	(80,0)	520	3.000	476,9	0,3	0,3	-
PB	0,2	0,2	-	106	300	183,0	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	195	500	156,4	0,2	0,4	100,0
AL	0,2	0,1	(50,0)	300	320	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	2.970	3.345	12,6	1.240,0	907,8	(26,8)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	3.776	3.809	0,9	3.312,5	2.136,4	(35,5)
MT	725,7	475,3	(34,5)	3.795	3.780	(0,4)	2.754,0	1.796,6	(34,8)
MS	62,0	39,5	(36,3)	3.545	4.050	14,2	219,8	160,0	(27,2)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	3.900	3,2	338,7	179,8	(46,9)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	3.651	3.378	(7,5)	170,6	88,9	(47,9)
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.374	(6,3)	106,6	67,5	(36,7)
SP	17,1	6,3	(63,0)	3.740	3.390	(9,4)	64,0	21,4	(66,6)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	307,7	(34,2)	3.015	3.366	11,6	1.410,6	1.035,8	(26,6)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	3.766	3.789	0,6	3.485,3	2.225,5	(36,1)
BRASIL	1.393,4	895,0	(35,8)	3.513	3.644	3,7	4.895,9	3.261,3	(33,4)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.197	5,8	8,5	7,2	(15,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.197	5,8	8,5	7,2	(15,3)
NORDESTE	460,4	301,7	(34,5)	1.176	1.314	11,7	541,6	396,5	(26,8)
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.595	2,9	28,8	26,6	(7,6)
PI	21,3	11,4	(46,6)	1.357	1.365	0,6	28,9	15,6	(46,0)
CE	1,3	1,0	(22,6)	60	42	(30,0)	0,1	-	(100,0)
RN	0,5	0,1	(80,0)	182	1.050	476,9	0,1	0,1	-
PB	0,2	0,2	-	37	105	183,8	-	-	-
PE	0,8	0,8	-	68	175	157,4	0,1	0,1	-
AL	0,2	0,1	(50,0)	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.158	1.305	12,7	483,6	354,1	(26,8)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	1.436	1.468	2,2	1.259,8	823,4	(34,6)
MT	725,7	475,3	(34,5)	1.442	1.455	0,9	1.046,5	691,7	(33,9)
MS	62,0	39,5	(36,3)	1.365	1.559	14,2	84,6	61,6	(27,2)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.521	5,9	128,7	70,1	(45,5)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	1.426	1.321	(7,4)	66,6	34,8	(47,7)
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.323	(6,2)	41,8	26,5	(36,6)
SP	17,1	6,3	(63,0)	1.451	1.315	(9,4)	24,8	8,3	(66,5)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
PR	1,5	0,1	(92,6)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
NORTE/NORDESTE	467,9	307,7	(34,2)	1.176	1.312	11,6	550,1	403,7	(26,6)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	1.434	1.461	1,9	1.327,2	858,3	(35,3)
BRASIL	1.393,4	895,0	(35,8)	1.347	1.410	4,7	1.877,3	1.262,0	(32,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.953	10,4	13,3	11,7	(12,0)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.953	10,4	13,3	11,7	(12,0)
NORDESTE	460,4	301,7	(34,5)	1.840	2.056	11,7	847,2	620,4	(26,8)
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.495	2,9	45,1	41,7	(7,5)
PI	21,3	11,4	(46,6)	2.123	2.135	0,6	45,2	24,3	(46,2)
CE	1,3	1,0	(22,6)	111	78	(29,7)	0,1	0,1	-
RN	0,5	0,1	(80,0)	338	1.950	476,9	0,2	0,2	-
PB	0,2	0,2	-	69	195	182,6	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	127	325	155,9	0,1	0,3	200,0
AL	0,2	0,1	(50,0)	195	208	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.812	2.040	12,6	756,4	553,7	(26,8)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	2.340	2.341	-	2.052,7	1.313,0	(36,0)
MT	725,7	475,3	(34,5)	2.353	2.325	(1,2)	1.707,5	1.104,9	(35,3)
MS	62,0	39,5	(36,3)	2.180	2.491	14,3	135,2	98,4	(27,2)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.379	1,5	210,0	109,7	(47,8)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	2.225	2.057	(7,6)	104,0	54,1	(48,0)
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.051	(6,3)	64,8	41,0	(36,7)
SP	17,1	6,3	(63,0)	2.289	2.075	(9,3)	39,2	13,1	(66,6)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	307,7	(34,2)	1.839	2.054	11,7	860,5	632,1	(26,5)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	2.332	2.328	(0,2)	2.158,1	1.367,2	(36,6)
BRASIL	1.393,4	895,0	(35,8)	2.166	2.234	3,1	3.018,6	1.999,3	(33,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	75,6	80,4	6,3	3.475	3.657	5,2	262,7	294,1	12,0
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	73,0	77,6	6,3	3.475	3.671	5,6	253,7	284,9	12,3
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
CENTRO-SUL	82,1	86,2	5,0	3.344	3.551	6,2	274,6	306,1	11,5
BRASIL	82,1	86,2	5,0	3.344	3.551	6,2	274,6	306,1	11,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	3,0	20,0	3.741	3.968	6,1	9,4	11,9	26,6
TO	2,5	3,0	20,0	3.741	3.968	6,1	9,4	11,9	26,6
NORDESTE	6,1	10,0	63,9	328	966	194,5	2,0	9,6	380,0
CE	0,7	1,0	42,9	278	192	(30,9)	0,2	0,2	-
PB	0,3	0,4	33,0	649	803	23,7	0,2	0,3	50,0
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(40,0)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	2,9	2,9	-	2.957	2.800	(5,3)	8,6	8,1	(5,8)
SP	2,9	2,9	(1,0)	2.957	2.800	(5,3)	8,6	8,1	(5,8)
NORTE/NORDESTE	8,6	13,0	51,2	1.320	1.659	25,7	11,4	21,5	88,6
CENTRO-SUL	3,2	3,1	(3,1)	2.699	2.725	1,0	8,7	8,4	(3,4)
BRASIL	11,8	16,1	36,4	1.694	1.864	10,0	20,1	29,9	48,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	3,0	20,0	3.741	3.968	6,1	9,4	11,9	26,6
TO	2,5	3,0	20,0	3.741	3.968	6,1	9,4	11,9	26,6
NORDESTE	6,1	10,0	63,9	328	966	194,5	2,0	9,6	380,0
CE	0,7	1,0	42,9	278	192	(30,9)	0,2	0,2	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,4	33,3	649	803	23,7	0,2	0,3	50,0
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	78,5	83,3	6,1	3.455	3.627	5,0	271,3	302,2	11,4
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	75,9	80,5	6,1	3.455	3.640	5,3	262,3	293,0	11,7
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
NORTE/NORDESTE	8,6	13,0	51,2	1.320	1.659	25,7	11,4	21,5	88,6
CENTRO-SUL	85,3	89,3	4,7	3.320	3.522	6,1	283,3	314,5	11,0
BRASIL	93,9	102,3	8,9	3.137	3.286	4,7	294,7	336,0	14,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

ARROZ

No décimo levantamento a área cultivada com arroz no país está estimada em 2.390,3 mil hectares, comparado ao ocorrido no exercício anterior fixado em 2.426,7 mil hectares, representando um decréscimo de 1,5%. Com exceção da Região Centro-Sul, ocorreu uma redução generalizada no plantio da gramínea, motivada, entre outras razões, pela baixa rentabilidade da cultura, os elevados riscos e a falta de incentivos que estão desestruturando a cadeia produtiva em vários estados importantes, pelas restrições ambientais ao plantio em áreas sensíveis e pelos baixos preços praticados no mercado.

O maior estado produtor do Brasil é o Rio Grande do Sul com 1.066,6 mil hectares, representando 44,6% da área nacional, respondendo ainda por 66,9% da produção brasileira. O fato de toda a área plantada estar relacionada ao cultivo irrigado, fez com que o estado obtivesse a maior produtividade nacional, a despeito dos problemas

climáticos que contribuíram para que parte da semeadura tivesse ocorrido fora do período tecnicamente recomendado pelos órgãos de extensão. Em Santa Catarina, estado que aparece como o segundo produtor nacional, a redução na produtividade está estimada em 4,9% comparada com a do ano passado, deriva também do fato de que grande parte do plantio ocorreu fora da “janela” recomendada, fazendo com que a lavoura no seu período inicial, sofresse intenso ataque do frio, doenças e também pela falta de água para irrigação.

Nas demais regiões produtoras do país a lavoura de sequeiro foi muito afetada pela instabilidade do clima. A Região Nordeste, mesmo apresentando menor intensidade, foi pelo segundo ano consecutivo atingida pela seca, trazendo graves comprometimentos à produtividade da lavoura.

Por essa razão, a produção nacional de arroz para a safra 2012/13 está agora estimada em 11,858,3 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,2% sobre o volume colhido na safra anterior.

Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em maio de 2013, foram importadas 114,1 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,5 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 06 de junho, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de junho de 2013, por esse motivo, o mês de maio é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram a manutenção da retomada do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em abril de 2012, essas aquisições foram de 114,4 toneladas, sendo 0,4 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma ligeira redução, passando de 77,2 mil toneladas em abril/2013 para 69,7 mil toneladas em maio/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até maio de 2013, primeiros meses de análise do período comercial 2013/14, observa-se um deficit no montante de 68,8 mil toneladas, todavia, é esperada uma reversão desse fluxo comercial nos próximos meses, frente à recente desvalorização do real.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 permanecem inalterados. A previsão de produção da safra 2012/13, todavia, sofreu redução de 65,9 mil toneladas, sendo agora prevista em 11.858,3 mil toneladas. Como consequência dessa alteração, o estoque de passagem foi ligeiramente afetado e passou a ser estimado em 1.340,1 mil toneladas, a ser confirmado no próximo levantamento de estoques privados.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantém estáveis ou com leves baixas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais constituíram grandes estoques públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados a mercado em algum momento e exerçam, conseqüentemente pressão de baixa sobre os preços do arroz.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	318,8	291,9	(8,4)	2.972	3.530	18,8	947,3	1.030,3	8,8
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.452	1,8	106,0	109,0	2,8
RO	53,0	48,0	(9,4)	2.679	2.765	3,2	142,0	132,7	(6,5)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.326	(3,7)	19,0	17,5	(7,9)
AM	6,5	2,9	(55,0)	2.000	2.015	0,8	13,0	5,8	(55,4)
AP	2,4	2,1	(12,5)	1.089	1.112	2,1	2,6	2,3	(11,5)
PA	103,4	86,6	(16,2)	2.151	2.278	5,9	222,4	197,3	(11,3)
TO	119,9	119,1	(0,7)	3.689	4.750	28,8	442,3	565,7	27,9
NORDESTE	596,7	587,6	(1,5)	1.288	1.462	13,5	769,0	858,9	11,7
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.468	33,7	467,7	611,0	30,6
PI	117,4	125,1	6,6	1.171	769	(34,3)	137,5	96,2	(30,0)
CE	24,2	22,1	(8,7)	2.556	2.367	(7,4)	61,9	52,3	(15,5)
RN	0,8	0,7	(12,5)	2.956	2.520	(14,7)	2,4	1,8	(25,0)
PB	2,1	0,2	(90,5)	82	107	30,5	0,2	-	(100,0)
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.677	-	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.877	4,0	17,0	17,6	3,5
SE	6,9	9,9	43,5	6.500	6.051	(6,9)	44,9	59,9	33,4
BA	13,8	7,9	(42,8)	1.680	752	(55,2)	23,2	5,9	(74,6)
CENTRO-OESTE	218,6	216,5	(1,0)	3.406	3.223	(5,4)	744,5	697,7	(6,3)
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,2	(10,6)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	94,2	(13,7)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
SUDESTE	53,7	44,6	(16,9)	2.878	3.106	7,9	154,6	138,5	(10,4)
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.956	(2,1)	64,3	44,6	(30,6)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.700	0,3	2,7	2,7	-
RJ	1,6	1,4	(15,0)	3.346	3.100	(7,4)	5,4	4,3	(20,4)
SP	18,9	19,4	2,6	4.350	4.480	3,0	82,2	86,9	5,7
SUL	1.238,9	1.249,7	0,9	7.252	7.308	0,8	8.984,1	9.132,9	1,7
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.291	13,6	166,8	174,6	4,7
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.828	(4,9)	1.077,7	1.024,9	(4,9)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.438	1,2	7.739,6	7.933,4	2,5
NORTE/NORDESTE	915,5	879,5	(3,9)	1.875	2.148	14,6	1.716,3	1.889,2	10,1
CENTRO-SUL	1.511,2	1.510,8	-	6.540	6.599	0,9	9.883,2	9.969,1	0,9
BRASIL	2.426,7	2.390,3	(1,5)	4.780	4.961	3,8	11.599,5	11.858,3	2,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A estimativa área de feijão primeira safra se consolidou em 1,12 milhão de hectares, configurando um decréscimo de 9,5% em relação à safra passada. Todos estados produtores indicam plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior, com exceção de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Distrito Federal. As boas perspectivas de outras culturas como soja e milho que têm maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão inibiu um crescimento estável para esta cultura.

Aproximadamente 49% da produção do feijão primeira safra foi colhida na Região Sul, com destaque para o estado do Paraná que colheu 31,5% da produção brasileira. Na Região Sudeste destacam-se Minas Gerais e São Paulo, que produziram 16,1 e 12,9% da produção brasileira. Juntos, os 3 estados são responsáveis por 60,2% da oferta de feijão primeira safra.

Em Minas Gerais o plantio comercial, com destaque para o noroeste daquele estado, principal região produtora, as lavouras são altamente tecnificadas e apresentam produtividades altas. Nos plantios de subsistência, o nível tecnológico é relativamente baixo, com uso preponderante de sementes salvas, e muitas vezes com plantio consorciado com lavouras de café, destinando-se à comercialização apenas o excedente da produção. No estado de Minas Gerais predomina o plantio de feijão carioca, mas na região Central e Zona da Mata é expressivo o plantio de feijão vermelho e feijão preto, e

em diversos municípios do norte de Minas destaca-se o cultivo de feijão de corda.

As lavouras plantadas de primeira safra no país já foram integralmente colhidas. O veranico no início do plantio, temperaturas elevadas entre dezembro e fevereiro, excesso de chuvas no mês de janeiro, além da alta incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*) nas regiões produtoras acarretaram quebra expressiva de produtividade e perdas de qualidade de parte do produto colhido, com uma média de produtividade 14,3% inferior à safra 2011/12.

Na Região Norte-Nordeste a quebra de produtividade foi mais expressiva, 16,0%. Esse fato se deve a à seca que se prolongou na região. Dos quatro estados que produzem a primeira safra de feijão, 3 apresentaram queda. Foram estes: a Bahia (28,8%), o Tocantins (12,9%) e o Piauí (12,9%). Houve ganho de rendimento na Região Sul (7,6%) e perda nas Regiões Centro-Oeste (26,9%) e Sudeste (27,7%).

A produção nacional para o feijão da primeira safra deve se consolidar em 957,1 mil toneladas, representando uma redução de 22,5%.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
TO	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
NORDESTE	490,2	464,6	(5,2)	224	190	(15,2)	109,8	88,2	(19,7)
MA	35,7	40,2	12,6	335	408	21,8	12,0	16,4	36,7
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	121	(4,0)	27,0	23,6	(12,6)
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	210	(28,8)	70,8	48,2	(31,9)
CENTRO-OESTE	82,1	71,9	(12,4)	2.277	1.664	(26,9)	187,1	119,6	(36,1)
MT	8,5	8,0	(6,0)	1.737	1.695	(2,4)	14,8	13,6	(8,1)
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.470	(31,5)	2,6	3,2	23,1
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	12,7	24,5	2.801	1.120	(60,0)	28,6	14,2	(50,3)
SUDESTE	290,7	265,1	(8,8)	1.470	1.063	(27,7)	427,3	281,7	(34,1)
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	818	(32,1)	218,8	152,7	(30,2)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
SUL	371,7	317,0	(14,7)	1.363	1.467	7,6	506,6	464,9	(8,2)
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.430	2,1	348,3	300,6	(13,7)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
NORTE/NORDESTE	496,9	468,9	(5,6)	231	194	(16,0)	114,6	90,9	(20,7)
CENTRO-SUL	744,5	654,0	(12,2)	1.506	1.325	(12,0)	1.121,0	866,2	(22,7)
BRASIL	1.241,4	1.122,9	(9,5)	995	853	(14,3)	1.235,6	957,1	(22,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,29 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 7,3% em relação à safra passada. Apenas seis estados produtores não apresentaram queda na área plantada. De um modo geral, a redução de área nesta safra está basicamente no Norte-Nordeste. O estado do Ceará é responsável por praticamente 55% da área da Região Norte-Nordeste e teve redução de 20% na área plantada, refletindo conseqüentemente na redução como um todo. Amapá, Rio Grande do Norte, Maranhão e Paraíba foram os únicos a apresentarem aumento de área.

A Região Centro-Sul praticamente deve manter a área da safra passada, com recuo de apenas 0,4%. Os maiores produtores, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná, não tiveram mudanças significativas. Aproximadamente 85% da produção do feijão segunda

safrá deverá ser produzida nesta região.

Em Minas Gerais os preços elevados no mercado e condioes climáticas favoráveis não estão sendo atrativos suficientes para estimular o crescimento da área de plantio do feijão segunda safrá. O levantamento estima uma tendência de queda de 6,6% na área cultivada, fixada em 148,0 mil hectares. Esta redução pode ser creditada aos problemas relacionados ao controle da mosca branca, difícil e oneroso, e as condioes climáticas favoráveis ao plantio do milho segunda safrá, que se apresentou como uma boa alternativa de uso do solo no período.

Estima-se que 70% a 80% das lavouras já foram colhidas e o restante se encontra em fase de maturo, devendo a colheita ser concluída em julho. Espera-se uma queda de 8,6% na produtividade média do estado, estimada em 1.325 kg/ha, atribuída à falta de chuvas nos meses de abril e maio, principalmente para as lavouras plantadas mais tardiamente, e que se encontravam entre as fases de desenvolvimento vegetativo e frutificação. A queda na produção deverá ser de 14,6%, comparativamente à safrá anterior, totalizando 196,1 mil toneladas. Muitas áreas mais tecnificadas deixaram de ser plantadas e há também informaçoes de substituição do plantio de feijão cores por feijão caupi em algumas áreas, colaborando para a redução esperada do rendimento.

No estado do Mato Grosso grande parte da produção é de feijão Caupi, com sistema de cultivo semelhante ao da soja, com custos baixos.

Apesar da queda de área no Brasil chegar a 7,3%, a melhora na expectativa de produtividade, que deve ser 17,4% maior do que 2011/12, permite estimar a produção total de feijão segunda safrá em 1.158,5 mil toneladas, representando um crescimento de 8,9%.

Quadro 12
FEIJÃO 2 SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	88,6	74,6	(15,8)	733	792	8,0	65,0	59,0	(9,2)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	773	11,4	36,3	30,5	(16,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
TO	13,7	12,5	(9,0)	939	1.027	9,4	12,9	12,8	(0,8)
NORDESTE	632,7	548,0	(13,4)	117	217	85,5	73,9	119,1	61,2
MA	39,0	49,9	27,9	396	485	22,5	15,4	24,2	57,1
PI	16,0	4,3	(73,1)	594	603	1,5	9,5	2,6	(72,6)
CE	426,0	338,7	(20,5)	76	170	123,7	32,4	57,6	77,8
RN	7,2	8,6	19,4	260	298	14,6	1,9	2,6	36,8
PB	36,8	65,1	77,0	79	341	331,6	2,9	22,2	665,5
PE	107,7	81,4	(24,4)	110	122	10,9	11,8	9,9	(16,1)
CENTRO-OESTE	193,0	197,0	2,1	1.242	1.439	15,9	239,7	283,3	18,2
MT	152,1	162,7	7,0	1.085	1.399	28,9	165,0	227,6	37,9
MS	17,7	15,5	(12,4)	1.200	1.570	30,8	21,2	24,3	14,6
GO	22,6	18,3	(19,2)	2.300	1.653	(28,1)	52,0	30,2	(41,9)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.400	(5,4)	1,5	1,2	(20,0)
SUDESTE	208,7	188,7	(9,6)	1.478	1.393	(5,8)	308,5	262,9	(14,8)
MG	158,4	148,0	(6,6)	1.450	1.325	(8,6)	229,7	196,1	(14,6)
ES	11,6	9,0	(22,5)	757	865	14,3	8,8	7,8	(11,4)
RJ	2,1	1,7	(19,0)	980	1.177	20,1	2,1	2,0	(4,8)
SP	36,6	30,0	(18,0)	1.856	1.901	2,4	67,9	57,0	(16,1)
SUL	271,6	284,6	4,8	1.387	1.526	10,0	376,8	434,2	15,2
PR	226,5	243,5	7,5	1.429	1.534	7,3	323,7	373,5	15,4
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.520	45,7	24,3	32,8	35,0
RS	21,8	19,5	(10,5)	1.319	1.429	8,3	28,8	27,9	(3,1)
NORTE/NORDESTE	721,3	622,6	(13,7)	193	286	48,2	138,9	178,1	28,2
CENTRO-SUL	673,3	670,3	(0,4)	1.374	1.463	6,5	925,0	980,4	6,0
BRASIL	1.394,6	1.292,9	(7,3)	763	896	17,4	1.063,9	1.158,5	8,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior em alguns estados, e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Em Minas Gerais os levantamentos iniciais sinalizam uma queda de 5,9% na área de plantio do feijão terceira safra, estimada em 77,4 mil hectares, apesar dos preços de mercado se mostrarem bastante atrativos, mas ainda permanece como maior estado em produção. A estimativa é que se colha 202,4 mil toneladas nesta safra, 5,9% menor em relação à safra anterior. O risco e alto custo de controle de pragas e doenças da cultura, notadamente a mosca branca, pesam na decisão do produtor, e na região noroeste, principal produtora de feijão do estado, o Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, instituiu o vazio sanitário do feijão, com o objetivo de controlar a mosca branca. O período do vazio sanitário será realizado de 15 de setembro a 25 de outubro. Também concorreu para a redução de área, o maior índice de ocupação de áreas de pivô com milho semente, cujo calendário de colheita avança no período de plantio do feijão de inverno. As lavouras se encontram predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo.

Em Goiás a cultura prossegue na fase de desenvolvimento vegetativo com atividades de quimigação e fertirrigação. O recuo de áreas de feijão de terceira safra deve-se, além dos altos custos de produção, a instabilidade de preços, ganhos mais atrativos para produção de sementes sob pivô central e problemas quanto à pouca disponibilidade de água para irrigação nas barragens que alimentam os sistemas de irrigação. A área deve ser reduzida em 4,1%.

Considerando as três safras, estima-se que a área total de feijão deverá chegar a 3,0 milhões de hectares, 6,2% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 2,83 milhões de toneladas, 3,1% menor que a última safra.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	63,2	62,1	(1,7)	858	852	(0,7)	54,2	52,9	(2,4)
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	15,1	14,0	(7,0)	1.347	1.358	0,8	20,3	19,0	(6,4)
NORDESTE	381,0	400,1	5,0	277	504	81,9	105,6	201,6	90,9
CE	7,6	11,4	50,2	65	450	592,3	0,5	5,1	920,0
PE	122,0	122,0	-	180	400	122,2	22,0	48,8	121,8
AL	36,1	36,3	0,5	460	460	-	16,6	16,7	0,6
SE	28,0	27,9	(0,4)	702	630	(10,3)	19,7	17,6	(10,7)
BA	187,3	202,5	8,1	250	560	124,0	46,8	113,4	142,3
CENTRO-OESTE	67,0	72,0	7,5	2.629	2.542	(3,3)	176,2	183,0	3,9
MT	20,2	26,9	33,2	2.207	2.186	(1,0)	44,6	58,8	31,8
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	39,7	(4,1)	2.779	2.738	(1,5)	115,1	108,7	(5,6)
DF	5,0	5,0	-	3.200	3.000	(6,3)	16,0	15,0	(6,3)
SUDESTE	108,7	105,3	(3,1)	2.549	2.559	0,4	277,1	269,4	(2,8)
MG	82,3	77,4	(5,9)	2.615	2.615	-	215,2	202,4	(5,9)
SP	26,4	27,9	5,7	2.345	2.402	2,4	61,9	67,0	8,2
SUL	6,2	5,9	(4,8)	952	992	4,2	5,9	5,9	-
PR	6,2	5,9	(4,8)	952	992	4,2	5,9	5,9	-
NORTE/NORDESTE	444,2	462,2	4,1	360	551	53,1	159,8	254,5	59,3
CENTRO-SUL	181,9	183,2	0,7	2.524	2.502	(0,9)	459,2	458,3	(0,2)
BRASIL	626,1	645,4	3,1	989	1.104	11,6	619,0	712,8	15,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

FEIJÃO TOTAL

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	158,5	141,0	(11,0)	782	813	4,0	124,0	114,9	(7,3)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	773	11,4	36,3	30,5	(16,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	30,8	(13,1)	1.071	1.122	4,7	38,0	34,6	(8,9)
NORDESTE	1.503,9	1.412,7	(6,1)	192	289	50,5	289,3	408,9	41,3
MA	74,7	90,1	20,6	367	451	22,8	27,4	40,6	48,2
PI	230,5	199,3	(13,5)	158	131	(17,1)	36,5	26,2	(28,2)
CE	433,6	350,1	(19,3)	76	179	136,3	32,9	62,7	90,6
RN	7,2	8,6	19,4	260	298	14,6	1,9	2,6	36,8
PB	36,8	65,1	76,9	79	341	331,6	2,9	22,2	665,5
PE	229,7	203,4	(11,4)	147	289	96,2	33,8	58,7	73,7
AL	36,1	36,3	0,6	460	460	-	16,6	16,7	0,6
SE	28,0	27,9	(0,4)	702	630	(10,3)	19,7	17,6	(10,7)
BA	427,3	431,9	1,1	275	374	35,9	117,6	161,6	37,4
CENTRO-OESTE	342,1	340,9	(0,4)	1.762	1.719	(2,4)	603,0	586,1	(2,8)
MT	180,8	197,6	9,3	1.241	1.518	22,3	224,4	300,0	33,7
MS	19,3	18,1	(6,2)	1.262	1.553	23,1	24,4	28,1	15,2
GO	126,2	107,0	(15,2)	2.441	2.127	(12,9)	308,1	227,6	(26,1)
DF	15,8	18,2	15,2	2.917	1.672	(42,7)	46,1	30,4	(34,1)
SUDESTE	608,1	559,1	(8,1)	1.666	1.456	(12,6)	1.012,8	814,1	(19,6)
MG	422,3	412,1	(2,4)	1.572	1.338	(14,9)	663,7	551,2	(17,0)
ES	18,3	15,5	(15,3)	800	807	0,9	14,6	12,5	(14,4)
RJ	3,7	3,0	(18,9)	969	1.074	10,9	3,6	3,2	(11,1)
SP	163,8	128,5	(21,6)	2.020	1.924	(4,8)	330,9	247,2	(25,3)
SUL	649,5	607,5	(6,5)	1.369	1.490	8,8	889,3	905,1	1,8
PR	481,4	459,6	(4,5)	1.408	1.479	5,1	677,9	680,0	0,3
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.700	25,8	117,3	130,4	11,2
RS	81,3	71,2	(12,4)	1.157	1.330	14,9	94,1	94,7	0,6
NORTE/NORDESTE	1.662,4	1.553,7	(6,5)	249	337	35,3	413,3	523,8	26,7
CENTRO-SUL	1.599,7	1.507,5	(5,8)	1.566	1.529	(2,4)	2.505,1	2.305,3	(8,0)
BRASIL	3.262,1	3.061,2	(6,2)	895	924	3,2	2.918,4	2.829,1	(3,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

Oferta e Demanda

Feijão comum carioca

No mercado atacadista de cereais de São Paulo a entrada regular do produto e a ausência de mercadoria de qualidade limitaram o número de compradores, registrando-se poucas negociações. A maior parte da mercadoria ofertada é constituída de lotes com grãos mais escuros, nota 7,5 para baixo, miúdos, com elevado grau de umidade, manchas, etc., e com baixo interesse de compra pelos empacotadores. Já os tipos nota 8,0 para cima, escassos no mercado, sem defeitos e com baixa umidade, são rapidamente absorvidos devido a pouca oferta e a forte demanda.

Convém esclarecer que o padrão de mercadoria acima mencionado começará a ser colhido em pequenas quantidades a partir do mês de julho, nas regiões do entorno de Brasília, no noroeste de Minas Gerais e interior de São Paulo, e provavelmente passará a ter uma expressiva procura no mercado devido à necessidade de reposição de uma mercadoria mais nova, clara e de boa aparência na embalagem, para atender aos consumidores mais exigentes da capital paulista.

No atacado paulista o produto extra novo, nota 9, 0, está cotado em média a R\$ 233,50/60 kg, apresentando uma expressiva diferença de preços em relação aos demais tipos. Esta oscilação de valores deve-se à boa demanda frente à pouca oferta do grão seco, sem defeitos e com baixa umidade. Já para os lotes de mercadoria comercial com elevada umidade, dentre outros defeitos, as cotações seguem estáveis e sem interesse pelos compradores.

Com relação aos preços recebidos pelos produtores, foram verificadas pequenas reduções nos estados do Sul e Nordeste do país. Na Região Sudeste as cotações seguem o mesmo comportamento para os tipos mais fracos, mas se mantendo para os melhores padrões. Muitos negociantes estiveram reticentes nas negociações, preferindo aguardar para o início de julho.

A produção estimada para as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, na segunda safra é de 1.158,5 mil toneladas, o que corresponde cerca de quatro meses de consumo, ou seja, quantidade suficiente para atender ao abastecimento interno até agosto, quando começará a ser colhida com maior intensidade a safra de inverno. Esse volume, superior em quase 100,0 mil toneladas ao obtido em 2012, está contribuindo para segurar os preços do produto, em especial nos meses de maio e junho, onde ocorreram as maiores ofertas na Bolsinha de Cereais de São Paulo, quando os estados do Paraná, Santa Catarina, Goiás e Minas Gerais se destacaram como principais fornecedores.

A segunda safra, ou safra da seca, na Região Centro-Sul está chegando ao fim, devendo ser concluída em julho. No Paraná, estima-se que 90% da área plantada foram colhidas, e cerca de 70% da produção foram comercializadas pelos produtores. Dos 10% restantes, 14% das lavouras se encontram em frutificação e 86% em maturação.

A terceira e última safra da temporada 2012/13 começou a ser cultivada no final de abril. No Distrito Federal e noroeste de Minas Gerais, a cultura é conduzida sob irrigação. Nessas localidades, devido ao risco, o custo elevado e muitas vezes ineficiente para o controle da mosca branca ensejou a adoção da implantação do vazio sanitário. Este procedimento visa o manejo da praga e, conseqüentemente, do vírus do mosaico dourado, para que a incidência da virose seja reduzida a níveis satisfatórios e os prejuízos minimizados. Tal medida poderá ser adotada para Goiás, no entanto, ainda não há nada oficializado para esse estado.

Assim, ficou definido o período de 15 de setembro a 20 de outubro. Nesta época não será permitida a existência de plantas vivas de feijoeiro comum em áreas de cultivo tradicional, sob sistema de irrigação ou qualquer outra modalidade de cultivo.

Cabe esclarecer que, com a implantação do vazio sanitário, o período para a semeadura nas localidades acima mencionadas ficou limitado a meados de junho, reduzindo, em um mês e meio, o calendário tecnicamente recomendável ao plantio que vai até final de julho. Desta forma, e ainda com o índice de ocupação no momento de áreas de pivôs com milho e, em menor proporção o algodão, cuja colheita avança o período ora recomendado, algumas áreas ficarão impossibilitadas de plantio.

Contudo, a superfície a ser cultivada na terceira safra poderá ficar acima dos dados apurados no último levantamento da Conab, em função da normalização do clima e maior motivação dos agricultores, pelos atrativos preços praticados no mercado.

Cabe mencionar que a produção estimada para segunda e terceira safras é estimada em 1.883,2 mil toneladas. Desse montante, cerca de 40%, aproximadamente 750,0 mil toneladas estão, em termos, garantidas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante depende muito das condições climáticas.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço do feijão, a atenção estará voltada para o clima na região nordeste da Bahia, que apresenta, até o momento, chuvas normais e bem distribuídas, do volume a ser colhido nas áreas irrigadas. Essas lavouras estão em estágios de desenvolvimento vegetativo e floração.

Feijão Comum Preto

Com relação ao feijão comum preto o mercado segue firme. No mercado atacadista de São Paulo, o produto extra novo está cotado em média, a R\$ 178,50 e o especial em R\$ 165,00 a saca. Os principais motivos para este comportamento são os problemas climáticos enfrentados pelos produtores na Argentina que, além de terem limitado o plantio, prejudicaram a qualidade do grão. Já na China, além do baixo estoque do produto, a qualidade do grão deixa a desejar, pois grande parte das vendas é condicionada a produtos de safras antigas e a mercadoria da nova safra começará a ser colhida a partir de setembro próximo.

No momento as vendas do tipo extra novo são lotes oriundos do Sul do Brasil. No Paraná e Rio Grande do Sul os produtores estão recebendo, em média, R\$ 141,00 pela saca de 60 kg, mas os corretores descartam a hipótese de manutenção desses preços, em função do câmbio elevado e dos problemas acima mencionados.

A quase totalidade do produto ofertado no mercado é basicamente de feijão comum carioca, vez que no segundo semestre o plantio de feijão-preto é inexpressivo, limitando-se a um pequeno percentual conduzido sob pivôs e em algumas áreas plantadas na região de Garanhuns (PE).

Os preços continuam bastante remuneradores e o seu comportamento diretamente relacionado à quantidade do produto disponível na Argentina e China, pois sobre o excedente exportável desses dois países há interesse de compra de outros países.

Diante do exposto, de uma forma geral, pode-se esperar no segundo semestre que as cotações contem com maiores chances de permanecerem firmes, conforme balanço atual de oferta, que está bastante limitado, especialmente para o comum preto.

O quadro de suprimento fica cada vez mais apertado, vez que grande parte da produção nacional já foi consumida juntamente com as importações prematuras da Argentina durante os meses de janeiro a maio, que vieram para complementar o abastecimento interno.

A safra brasileira está estimada em 2.829,1 mil toneladas, o que representa 89,3 mil toneladas a menos que a fracassada safra registrada em 2012, em uma área de 3.061,2 mil hectares, ou seja, 200,9 mil hectares abaixo da cultivada anteriormente.

Assim, para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em junho, pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizando 2.829,1 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 400,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,6 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de apenas 153,0 mil toneladas.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CE	0,1	0,2	100,0	780	456	(41,5)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	66,0	54,4	(17,6)	1.579	1.631	3,3	104,2	88,8	(14,8)
MT	47,1	49,4	4,9	1.686	1.643	(2,6)	79,4	81,2	2,3
MS	5,0	1,7	(66,0)	1.200	1.600	33,3	6,0	2,7	(55,0)
GO	13,9	3,3	(76,0)	1.355	1.472	8,6	18,8	4,9	(73,9)
SUDESTE	4,3	10,8	151,2	1.395	1.500	7,5	6,0	16,2	170,0
MG	4,3	10,8	151,2	1.395	1.500	7,5	6,0	16,2	170,0
SUL	4,0	3,4	(15,0)	1.507	1.394	(7,5)	6,0	4,8	(20,0)
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.083	(17,3)	0,9	0,8	(11,1)
RS	3,3	2,7	(18,0)	1.549	1.475	(4,8)	5,1	4,0	(21,6)
NORTE/NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	74,3	68,6	(7,7)	1.565	1.599	2,2	116,2	109,8	(5,5)
BRASIL	74,5	69,1	(7,2)	1.563	1.590	1,7	116,4	110,0	(5,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	123,9	84,8	(31,6)	172	157	(8,7)	21,4	13,4	(37,4)
PI	0,8	0,9	12,5	96	74	(22,9)	0,1	0,1	-
CE	33,8	12,8	(62,1)	79	95	20,3	2,7	1,2	(55,6)
RN	0,1	-	(100,0)	571	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PE	2,7	1,9	(30,8)	231	293	26,8	0,6	0,6	-
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	166	(19,8)	17,9	11,5	(35,8)
SUDESTE	3,3	2,1	(36,4)	862	694	(19,5)	2,9	1,5	(48,3)
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,1	(80,0)	1.554	1.980	27,4	0,8	0,2	(75,0)
SUL	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
PR	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
NORTE/NORDESTE	123,9	84,8	(31,6)	172	157	(8,7)	21,4	13,4	(37,4)
CENTRO-SUL	4,3	3,0	(30,2)	805	666	(17,3)	3,5	2,0	(42,9)
BRASIL	128,2	87,8	(31,5)	193	175	(9,3)	24,9	15,4	(38,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

No décimo levantamento da safra 2012/13, ao se comparar com o desempenho da safra anterior, observa-se que houve redução na área plantada da primeira safra, saindo de 7.558,5 mil hectares no exercício passado, para 6.892,6,2 mil hectares na atual temporada, representando em âmbito nacional, uma diferença de 8,8% em função da ocorrência, pelo segundo ano consecutivo, da escassez das chuvas na Região Nordeste e na Região Sul, pela opção dos produtores por priorizarem no período, o plantio de soja, utilizando-se das variedades precoces, para em seguida efetuar o plantio do milho segunda safra, alterando a tendência histórica de repartir o plantio em dois períodos.

A colheita do milho primeira safra encontra-se praticamente colhida, restando algumas áreas cuja produção se destina ao consumo nas propriedades. Alguns ajustes na produtividade de alguns estados da Região Norte e Nordeste foram observados, contribuindo para uma redução de 0,4% na produtividade média do país em relação à estimativa do nono levantamento. A produção nacional de milho – primeira safra na atual temporada está agora estimada em 34.835,0 mil toneladas, comparado com o ocorrido em 2012 – 33.867,1 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,9%.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	456,7	397,8	(12,9)	2.668	2.880	7,9	1.218,3	1.145,7	(6,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	76,6	(18,4)	2.201	2.187	(0,6)	206,7	167,5	(19,0)
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(12,3)	825	882	6,9	2,1	2,0	(4,8)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	59,2	54,3	(8,3)	4.400	4.700	6,8	260,5	255,2	(2,0)
NORDESTE	1.917,3	1.759,1	(8,3)	1.713	1.737	1,4	3.284,3	3.056,0	(7,0)
MA	384,0	384,0	-	1.376	2.078	51,0	528,4	798,0	51,0
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.350	(36,0)	697,1	494,2	(29,1)
CE	520,6	387,1	(25,6)	142	140	(1,4)	73,9	54,2	(26,7)
RN	7,6	8,1	6,6	337	350	3,9	2,6	2,8	7,7
PB	39,8	61,3	54,0	106	569	436,8	4,2	34,9	731,0
PE	205,8	94,5	(54,1)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.616	(20,6)	1.954,0	1.656,1	(15,2)
CENTRO-OESTE	743,6	565,8	(23,9)	7.697	7.663	(0,4)	5.723,2	4.335,8	(24,2)
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	9.222	2,8	301,4	322,8	7,1
SUDESTE	1.813,0	1.757,8	(3,0)	5.942	5.891	(0,9)	10.772,7	10.354,9	(3,9)
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.944	(0,6)	7.284,2	6.834,4	(6,2)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.300	(5,3)	76,5	65,6	(14,2)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.000	(1,6)	3.397,1	3.441,6	1,3
SUL	2.627,9	2.412,1	(8,2)	4.897	6.609	35,0	12.868,6	15.942,6	23,9
PR	977,7	878,1	(10,2)	6.729	8.119	20,7	6.578,9	7.129,3	8,4
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.374,0	2.156,9	(9,1)	1.897	1.948	2,7	4.502,6	4.201,7	(6,7)
CENTRO-SUL	5.184,5	4.735,7	(8,7)	5.664	6.469	14,2	29.364,5	30.633,3	4,3
BRASIL	7.558,5	6.892,6	(8,8)	4.481	5.054	12,8	33.867,1	34.835,0	2,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Como anteriormente informado, o plantio do milho segunda safra foi afetado pela ocorrência de fortes chuvas no início de fevereiro, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores da Região Centro-Sul.

A normalização climática incentivou um incremento recorde na área plantada em toda região. No estado do Paraná, segundo maior produtor nacional, o quadro climático apresentou-se bastante positivo durante praticamente todos os estágios importantes da lavoura, tendo a lavoura apresentado recorde na produtividade, quando se compara com o ocorrido no período anterior. Com exceção do estado de Goiás, o levantamento atual demonstrou que este desempenho foi confirmado em todos as importantes áreas produtoras do Centro-Sul, quando se compara com o levantamento anterior. Essa performance foi suficiente para estabelecer uma produção recorde para a segunda safra, atingindo 44.242,8 mil toneladas, contra 39.112,7 mil toneladas, representando um incremento de 13,1%, quando comparado com o exercício anterior.

A combinação desses fatores proporcionará uma safra recorde de milho no Brasil de 79.077,9 mil toneladas, representando uma evolução de 8,4% em relação à obtida no ano passado.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	112,8	122,9	9,0	3.849	3.952	2,7	434,2	485,8	11,9
RO	68,4	82,0	19,9	3.612	3.575	(1,0)	247,1	293,2	18,7
TO	44,4	40,9	(7,9)	4.215	4.708	11,7	187,1	192,6	2,9
NORDESTE	504,2	626,6	24,3	2.141	2.651	23,8	1.079,8	1.661,3	53,9
MA	70,6	132,8	88,1	2.879	4.200	45,9	203,3	557,8	174,4
PI	20,9	13,7	(34,6)	4.311	2.893	(32,9)	90,1	39,6	(56,0)
AL	29,7	31,9	7,4	754	637	(15,5)	22,4	20,3	(9,4)
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	176,2	241,4	37,0	1.250	2.071	65,7	220,3	499,9	126,9
CENTRO-OESTE	4.548,2	5.571,2	22,5	5.583	5.215	(6,6)	25.393,1	29.051,9	14,4
MT	2.645,4	3.349,1	26,6	5.680	5.555	(2,2)	15.025,9	18.604,3	23,8
MS	1.199,5	1.421,0	18,5	5.100	4.514	(11,5)	6.117,5	6.414,4	4,9
GO	694,6	783,5	12,8	6.043	4.968	(17,8)	4.197,5	3.892,4	(7,3)
DF	8,7	17,6	102,0	6.000	8.000	33,3	52,2	140,8	169,7
SUDESTE	429,3	461,2	7,4	4.722	4.577	(3,1)	2.027,4	2.111,0	4,1
MG	94,3	118,8	26,0	5.548	4.944	(10,9)	523,2	587,3	12,3
SP	335,0	342,4	2,2	4.490	4.450	(0,9)	1.504,2	1.523,7	1,3
SUL	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	5.040	0,3	10.178,2	10.932,8	7,4
PR	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	5.040	0,3	10.178,2	10.932,8	7,4
NORTE/NORDESTE	617,0	749,5	21,5	2.454	2.865	16,7	1.514,0	2.147,1	41,8
CENTRO-SUL	7.002,6	8.201,6	17,1	5.369	5.133	(4,4)	37.598,7	42.095,7	12,0
BRASIL	7.619,6	8.951,1	17,5	5.133	4.943	(3,7)	39.112,7	44.242,8	13,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

MILHO TOTAL

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	569,5	520,7	(8,6)	2.902	3.133	8,0	1.652,4	1.631,5	(1,3)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	158,6	(2,3)	2.796	2.905	3,9	453,7	460,7	1,5
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(11,5)	825	882	6,9	2,1	2,0	(4,8)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	103,6	95,2	(8,1)	4.321	4.703	8,9	447,6	447,8	-
NORDESTE	2.421,5	2.385,7	(1,5)	1.802	1.977	9,7	4.364,0	4.717,4	8,1
MA	454,6	516,8	13,7	1.609	2.623	63,0	731,6	1.355,7	85,3
PI	351,6	379,8	8,0	2.239	1.406	(37,2)	787,2	533,9	(32,2)
CE	520,6	387,1	(25,6)	142	140	(1,4)	73,9	54,2	(26,7)
RN	7,6	8,1	6,6	337	350	3,9	2,6	2,8	7,7
PB	39,8	61,3	54,0	106	569	436,8	4,2	34,9	731,0
PE	205,8	94,5	(25,0)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
AL	29,7	31,9	7,4	754	637	(15,5)	22,4	20,3	(9,4)
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	605,0	699,4	15,6	3.594	3.083	(14,2)	2.174,3	2.156,1	(0,8)
CENTRO-OESTE	5.291,8	6.137,0	16,0	5.880	5.440	(7,5)	31.116,3	33.387,6	7,3
MT	2.739,9	3.424,7	25,0	5.697	5.589	(1,9)	15.610,4	19.139,4	22,6
MS	1.267,7	1.469,0	15,9	5.188	4.618	(11,0)	6.576,4	6.784,0	3,2
GO	1.241,9	1.190,7	(4,1)	6.905	5.879	(14,9)	8.575,9	7.000,6	(18,4)
DF	42,3	52,6	24,3	8.358	8.813	5,4	353,6	463,6	31,1
SUDESTE	2.242,3	2.219,0	(1,0)	5.708	5.618	(1,6)	12.800,0	12.466,0	(2,6)
MG	1.312,8	1.268,6	(3,4)	5.947	5.850	(1,6)	7.807,4	7.421,8	(4,9)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.300	(5,3)	76,5	65,6	(14,2)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	891,9	916,0	2,7	5.495	5.421	(1,4)	4.901,2	4.965,3	1,3
SUL	4.653,0	4.581,3	(1,5)	4.953	5.866	18,4	23.046,8	26.875,4	16,6
PR	3.002,8	3.047,3	1,5	5.580	5.927	6,2	16.757,1	18.062,1	7,8
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.991,0	2.906,4	(2,8)	2.012	2.184	8,5	6.016,4	6.348,9	5,5
CENTRO-SUL	12.187,1	12.937,3	6,2	5.495	5.622	2,3	66.963,1	72.729,0	8,6
BRASIL	15.178,1	15.843,7	4,4	4.808	4.991	3,8	72.979,5	79.077,9	8,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

SOJA

O décimo levantamento de safra confirmou o forte incremento na área plantada da oleaginosa em relação ao exercício anterior. As razões para explicar esse comportamento já comentadas nos relatórios anteriores, estão relacionadas ao elevado nível das cotações da oleaginosa no mercado internacional, e suas repercussões no mercado interno e ao bom desempenho da comercialização realizada de forma antecipada, que nessa temporada atingiu níveis recordes.

A área plantada de soja atingiu nesta temporada o recorde de 27.721,5 mil hectares, apresentando um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12 – 25.042,2 mil hectares.

Os problemas observados durante a evolução do desenvolvimento vegetativo da oleaginosa, que variaram desde o atraso no plantio em função do atraso das chuvas, a ocorrência de chuvas coincidindo com a colheita e também da incidência da ferrugem especialmente nas lavouras da Região Centro-Oeste, não trouxeram como se imaginava, comprometimentos graves para a produtividade.

Conforme já salientado no levantamento anterior, em determinado momento da safra neste ano, era difícil imaginar a possibilidade de que se pudesse superar a marca recorde nacional alcançada em 2012, quando a produtividade média atingiu 2.651 kg/ha. Este fato se explicou pelo bom comportamento do clima em importantes fases do desenvolvimento da lavoura, especialmente nos estados da Região Sul, que neste exercício apresentaram comportamento diferenciado em relação ao ano anterior.

Em decorrência, a produtividade média registrada para a Região Centro- Sul, principal região produtora, apresentou um incremento de 15,1% quando comparado com o observado no exercício anterior. Essa performance fez a produtividade nacional atingir a média de 2.938 kg/ha, representando um recorde de crescimento e um superavit de 10,8% em relação à obtida em 2012.

Os efeitos dessas ocorrências na safra brasileira deste ano apontaram para uma produção recorde de 81.456,7 milhões de toneladas, comparado com 66.383,0 mil toneladas em 2012, representando um incremento de 22,7%.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	717,6	894,4	24,6	3.027	2.954	(2,4)	2.172,2	2.641,9	21,6
RR	3,7	5,0	35,0	2.800	2.800	-	10,4	14,0	34,6
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	172,2	44,5	2.657	3.207	20,7	316,7	552,2	74,4
TO	451,2	549,5	21,8	3.065	2.796	(8,8)	1.382,9	1.536,4	11,1
NORDESTE	2.117,1	2.414,3	14,0	2.880	2.193	(23,9)	6.096,3	5.294,8	(13,1)
MA	559,7	586,0	4,7	2.949	2.877	(2,4)	1.650,6	1.685,9	2,1
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.678	(40,9)	1.263,1	916,9	(27,4)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.100	(26,6)	3.182,6	2.692,0	(15,4)
CENTRO-OESTE	11.495,2	12.778,2	11,2	3.036	2.981	(1,8)	34.904,8	38.091,4	9,1
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.010	(3,8)	21.849,0	23.532,8	7,7
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.880	12,9	4.628,3	5.809,0	25,5
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	2.965	(5,0)	8.251,5	8.562,9	3,8
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.395	6,1	176,0	186,7	6,1
SUDESTE	1.606,2	1.758,2	9,5	2.899	3.086	6,5	4.656,3	5.425,9	16,5
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	3.010	0,8	3.058,7	3.374,8	10,3
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.220	17,3	1.597,6	2.051,1	28,4
SUL	9.106,1	9.876,4	8,5	2.037	3.038	49,1	18.553,4	30.002,7	61,7
PR	4.460,6	4.752,8	6,6	2.453	3.348	36,5	10.941,9	15.912,4	45,4
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.080	27,3	1.084,9	1.555,4	43,4
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.714	74,5	6.526,6	12.534,9	92,1
NORTE/NORDESTE	2.834,7	3.308,7	16,7	2.917	2.399	(17,8)	8.268,5	7.936,7	(4,0)
CENTRO-SUL	22.207,5	24.412,8	9,9	2.617	3.012	15,1	58.114,5	73.520,0	26,5
BRASIL	25.042,2	27.721,5	10,7	2.651	2.938	10,8	66.383,0	81.456,7	22,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	21,5	22,0	-	1.736	1.850	6,6	37,3	40,7	9,1
TO	21,5	22,0	2,3	1.736	1.850	6,6	37,3	40,7	9,1
NORDESTE	101,9	91,8	-	758	400	(47,2)	77,2	36,8	(52,3)
PI	7,7	1,2	(84,0)	2.130	2.000	(6,1)	16,4	2,4	-
CE	0,3	0,6	100,0	236	125	(47,0)	0,1	0,1	-
RN	1,1	2,1	90,9	930	716	(23,0)	1,0	1,5	50,0
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	0,6	-	582	489	(16,0)	0,3	0,3	-
BA	92,0	87,1	(5,3)	642	371	(42,2)	59,1	32,3	(45,3)
CENTRO-OESTE	483,0	494,7	-	3.160	3.055	(3,3)	1.526,2	1.511,1	(1,0)
MT	151,4	163,2	7,8	2.780	3.010	8,3	420,9	491,2	16,7
MS	29,0	16,8	(42,1)	2.700	2.800	3,7	78,3	47,0	(40,0)
GO	296,5	306,3	3,3	3.369	3.053	(9,4)	998,9	935,1	(6,4)
DF	6,1	8,4	37,7	4.600	4.500	(2,2)	28,1	37,8	34,5
SUDESTE	150,3	170,8	-	3.460	3.030	(12,4)	519,9	517,5	(0,5)
MG	126,1	151,1	19,8	3.519	2.984	(15,2)	443,7	450,9	1,6
SP	24,2	19,7	(18,8)	3.150	3.382	7,4	76,2	66,6	(12,6)
SUL	30,2	17,8	-	2.030	3.028	49,2	61,3	53,9	(12,1)
PR	1,8	-	-	3.700	-	(100,0)	6,7	-	(100,0)
RS	28,4	17,8	(37,3)	1.924	3.028	57,4	54,6	53,9	(1,3)
NORTE/NORDESTE	123,4	113,8	(7,8)	928	681	(26,6)	114,5	77,5	(32,3)
CENTRO-SUL	663,5	683,3	3,0	3.176	3.048	(4,0)	2.107,4	2.082,5	(1,2)
BRASIL	786,9	797,1	1,3	2.824	2.710	(4,0)	2.221,9	2.160,0	(2,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.

CULTURAS DE INVERNO

AVEIA

Quadro 22
AVEIA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.949	82,0	7,5	11,5	53,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.948	80,7	7,5	11,5	53,3
SUL	161,7	169,1	4,6	2.184	2.310	5,8	353,2	390,6	10,6
PR	61,9	66,6	7,6	2.285	2.520	10,3	141,4	167,8	18,7
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.174	2,5	211,8	222,8	5,2
CENTRO-SUL	168,7	175,0	3,7	2.138	2.298	7,5	360,7	402,1	11,5
BRASIL	168,7	175,0	3,7	2.138	2.298	7,5	360,7	402,1	11,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CANOLA

Quadro 23
CANOLA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	2,3	-	1.043	1.043	-	2,4	2,4	-
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
SUL	41,5	34,9	(15,9)	1.400	1.438	2,7	58,1	50,2	(13,6)
PR	12,9	13,5	4,6	1.667	1.759	5,5	21,5	23,7	10,2
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	21,4	(24,2)	1.287	1.240	(3,7)	36,3	26,5	(27,0)
CENTRO-SUL	43,8	37,2	(15,1)	1.381	1.414	2,4	60,5	52,6	(13,1)
BRASIL	43,8	37,2	(15,1)	1.381	1.414	2,4	60,5	52,6	(13,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CENTEIO

Quadro 24
CENTEIO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.875	16,5	3,7	4,5	21,6
PR	0,8	1,0	25,0	1.590	2.156	35,6	1,3	2,2	69,2
RS	1,5	1,4	(8,6)	1.570	1.632	3,9	2,4	2,3	(4,2)
CENTRO-SUL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.875	16,5	3,7	4,5	21,6
BRASIL	2,3	2,4	4,3	1.609	1.875	16,5	3,7	4,5	21,6

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CEVADA

Quadro 25
CEVADA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	102,8	97,2	(5,4)	2.794	3.194	14,3	287,2	310,4	8,1
PR	50,8	47,2	(7,0)	3.599	3.854	7,1	182,8	181,9	(0,5)
SC	5,7	2,4	(57,9)	3.000	3.365	12,2	17,1	8,1	(52,6)
RS	46,3	47,6	2,7	1.885	2.530	34,2	87,3	120,4	37,9
CENTRO-SUL	102,8	97,2	(5,4)	2.794	3.194	14,3	287,2	310,4	8,1
BRASIL	102,8	97,2	(5,4)	2.794	3.194	14,3	287,2	310,4	8,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

TRIGO

A área plantada de trigo na safra 2013/14 deverá apresentar um incremento de 10,3% em relação à safra anterior, atingindo 2.089,7 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos, tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio.

No Paraná, em que pese a forte competição por área estabelecida com o milho da segunda safra, a cultura do trigo para 2013 deve ocupar uma área de 914,4 mil hectares, representando um incremento de 18,2% em relação à safra anterior, que foi a menor área plantada desde os anos oitenta. O plantio já ocorreu em 85% da área e a cultura atravessa as fases de germinação (6%), desenvolvimento vegetativo (75%), floração (18%) e frutificação (1%). O aumento dos preços recebidos pelos produtores na venda da safra 2012, em função da menor produção mundial e brasileira, foi o principal motivo que induziu os produtores a recuperarem parte da área que deixou de ser cultivada nas últimas safras.

No Rio Grande do Sul a área plantada deverá alcançar 1.010,4 mil hectares, representando um incremento de 3,5% em relação ao ocorrido no ano anterior, tendo como suporte os bons preços alcançados na temporada passada, atualmente estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local, e pela possibilidade da ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de novas cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo, contribuem para que os produtores apostem neste cereal na safra 2013.

Em Minas Gerais os produtores estão apostando num incremento da área de 34,4%. Neste estado, o plantio do cereal aparece como uma boa alternativa para o período de inverno, em função das baixas temperaturas coincidirem com o desenvolvimento vegetativo.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.609,8 mil toneladas, representando um incremento de 28,1% em relação à safra passada.

Quadro 26
TRIGO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	22,1	(10,9)	2.750	3.606	31,1	68,2	79,7	16,9
MS	15,0	10,0	(33,3)	1.600	1.800	12,5	24,0	18,0	(25,0)
GO	9,0	11,4	27,0	4.400	4.985	13,3	39,6	56,8	43,4
DF	0,8	0,7	(12,5)	5.700	7.000	22,8	4,6	4,9	6,5
SUDESTE	53,5	74,7	39,6	3.036	2.941	(3,1)	162,4	219,7	35,3
MG	21,5	28,9	34,4	3.753	3.390	(9,7)	80,7	98,0	21,4
SP	32,0	45,8	43,1	2.553	2.658	4,1	81,7	121,7	49,0
SUL	1.817,1	1.992,9	9,7	2.283	2.665	16,7	4.148,9	5.310,4	28,0
PR	773,8	914,4	18,2	2.730	2.933	7,4	2.112,5	2.681,9	27,0
SC	67,1	68,1	1,5	2.110	2.543	20,5	141,6	173,2	22,3
RS	976,2	1.010,4	3,5	1.941	2.430	25,2	1.894,8	2.455,3	29,6
CENTRO-SUL	1.895,4	2.089,7	10,3	2.311	2.685	16,2	4.379,5	5.609,8	28,1
BRASIL	1.895,4	2.089,7	10,3	2.311	2.685	16,2	4.379,5	5.609,8	28,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

TRITICALE

Quadro 27
TRITICALE 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.440	(4,9)	51,3	48,8	(4,9)
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.438	(4,9)	51,3	48,8	(4,9)
SUL	28,0	21,9	(21,8)	2.343	2.653	13,2	65,6	58,1	(11,4)
PR	22,4	15,7	(29,9)	2.391	2.881	20,5	53,6	45,2	(15,7)
SC	0,4	0,7	75,0	2.181	2.181	-	0,9	1,5	66,7
RS	5,2	5,5	6,3	2.140	2.080	(2,8)	11,1	11,4	2,7
CENTRO-SUL	48,0	41,9	(12,7)	2.435	2.551	4,8	116,9	106,9	(8,6)
BRASIL	48,0	41,9	(12,7)	2.435	2.551	4,8	116,9	106,9	(8,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 29
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.877,3	3,5	2.402,5	865,0	1.052,8	484,7
	2012/13	484,7	1.262,0	51,0	1.797,7	887,0	530,0	380,7
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	12.100,0	1.455,2	1.681,8
	2012/13	1.681,8	11.858,3	1.000,0	14.540,1	12.100,0	1.100,0	1.340,1
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.829,1	400,0	3.602,9	3.400,0	50,0	152,9
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	79.077,9	300,0	85.247,4	52.053,9	15.000,0	18.193,5
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.456,7	150,0	82.050,7	42.401,4	37.810,0	1.839,3
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,4	26.284,2	12.000,0	12.253,0	2.031,2
	2009/10	2.031,2	26.719,0	39,5	28.789,7	12.300,0	13.668,6	2.821,1
	2010/11	2.821,1	29.298,5	24,8	32.144,4	13.400,0	14.355,0	4.389,4
	2011/12	4.389,4	26.026,0	5,0	30.420,4	13.950,0	14.289,0	2.181,4
	2012/13	2.181,4	29.739,5	6,0	31.926,9	14.325,0	14.925,0	2.676,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	1,0	7.412,0	5.495,0	1.757,1	159,9
	2012/13	159,9	7.531,4	3,0	7.694,3	5.640,0	1.750,0	304,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.000,0	12.600,1	10.584,3	1.683,4	332,4
	2013/14	332,4	5.609,8	6.800,0	12.742,2	10.763,4	1.500,0	478,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Julho/2013.
ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

